



ADAPTAÇÃO DA OBRA A VIRGEM DAS ROCHAS DE LEONARDO DA VINCI PARA DEFICIENTES VISUAIS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaqueline Sousa Silva ¹

Therese Hofmann Gatti Rodrigues da Costa ²

RESUMO

Este trabalho aborda o tema da arte e inclusão para pessoas com deficiência visual, destacando a importância da produção de obras táteis como forma de ampliar o acesso cultural e educacional. A problemática central é a falta de acessibilidade nas obras de arte, uma realidade que restringe a experiência estética de pessoas com deficiência visual. O estudo foi desenvolvido no curso de Artes Visuais – Licenciatura, da Universidade de Brasília (UnB), na disciplina Práticas de Ensino: Linguagens da Arte, ministrada pela professora Dra. Therese Hofmann Gatti Rodrigues da Costa. A proposta consistiu em adaptar uma obra de arte já existente para deficientes visuais, contemplando tanto pessoas com baixa visão quanto cegueira total. O processo envolveu pesquisa sobre a obra escolhida, a virgem das rochas de Leonardo da Vinci, análise dos materiais e experimentações até chegar no resultado final, incorporando texturas, relevos e recursos táteis que possibilitasse a apreciação estética pelo tato. Como resultado, além da produção das obras, foram realizadas quatro exposições, sendo elas, no Centro de Ensino Especial de Deficientes Visuais, em Brasília, Escola Parque 308 sul, em Brasília, Festival de Artes de Goiás promovida pelo Instituto Federal de Goiás e no stand

¹ Graduando do Curso de Artes Visuais- licenciatura da Universidade de Brasília - Unb e bolsista do PIBID, 232009182@aluno.unb.br;



da CAPES na Semana Nacional de Ciências e Tecnologia, onde os participantes puderam interagir com as adaptações. Os comentários recebidos foram fundamentais para compreender quais elementos favoreciam a experiência estética, como a escolha dos materiais e a qualidade das texturas, possibilitando ajustes e reflexões sobre práticas inclusivas no campo da arte. Conclui-se que a inclusão nesse contexto não se limita ao acesso físico, mas também envolve a criação de experiências estéticas significativas que aproximam pessoas com deficiência visual da cultura e da produção artística.

Palavras-chave: Arte, Inclusão, Acessibilidade, Leonardo da Vinci.

INTRODUÇÃO

A arte, é uma manifestação fundamental da cultura e da história humana, deve ser um patrimônio acessível a todos. Dessa forma, no contexto das Artes Visuais, em um universo predominante de artes bidimensionais e a ênfase na percepção visual das pinturas clássicas, tem barreiras na inclusão de pessoas com deficiência visual. Este cenário levanta a problemática central da presente pesquisa: como a mediação pedagógica em Artes Visuais pode ser adaptada para garantir uma experiência estética rica e significativa ao público que não utiliza a visão como sentido primário para a construção do conhecimento? A falta de recursos adaptados e de metodologias inclusivas em museus e salas de aula restringe a participação plena desses indivíduos na fruição do patrimônio artístico.

Este estudo se alinha à perspectiva da educação inclusiva em arte, reconhecendo que a apropriação do conhecimento e da cultura pelo indivíduo com deficiência visual se dá, de forma crucial, através da percepção tátil ativa e da sinestesia. O referencial teórico-metodológico que guia o trabalho é a Metodologia Triangular de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2012), adaptada para o contexto da acessibilidade. Tradicionalmente baseada nos eixos Leitura da obra , Contextualização e Fazer Artístico, esta metodologia foi reinterpretada para a transposição tátil, onde o apreciar é feito pelo toque e a mediação. O trabalho através de adaptações tridimensionais, é possível resgatar a poética visual das pinturas, transformando-a em uma poética tátil (POSCA, 2019).

O objeto de estudo e intervenção é a obra "A Virgem das Rochas", do artista renascentista Leonardo da Vinci. O objetivo geral desta pesquisa, desenvolvida no curso de Artes Visuais – Licenciatura da Universidade de Brasília (UnB), foi adaptar esta obra clássica para o público



com deficiência visual, por meio de uma proposta tátil-sinestésica que contemplasse tanto a baixa visão quanto a cegueira total.

A metodologia usada foi de caráter prático e exploratório. Partindo do eixo Contextualizar, pesquisando sobre a obra e o Renascimento e apreciando a Obra de Arte, análise formal e simbólica, e assim ir para o Fazer Artístico, sendo ele o processo de produção da adaptação tátil. Os resultados do projeto foram através de quatro exposições, onde a interação e o *retorno* dos participantes foram cruciais para aprimorar a qualidade dos recursos táteis.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho foi a metodologia de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2012), na qual foca em três eixos, leitura de obras de arte, contextualização histórica, cultura e produção artística. O processo de criação iniciou com a análise formal da pintura "A Virgem das Rochas", etapa que representa a Leitura da Obra de Arte e Contextualização. A análise focou na identificação dos elementos essenciais para a tradução tátil: a composição piramidal das figuras: Maria, Menino Jesus, São João Batista e o anjo, os gestos das mãos e o cenário. A transposição da obra, exigiu a simplificação dos detalhes, garantindo que o simbolismo e a estrutura espacial fossem preservados.

A etapa seguinte, que constitui o Fazer Artístico do processo metodológico, envolve a seleção e experimentação de materiais. A produção da maquete tátil priorizou a criação de contrastes táteis de alta qualidade, uma vez que a percepção é mediada pelo toque. Desse modo, a seleção de materiais visou proporcionar variações de textura e relevos que pudessem representar as diferentes superfícies, vestimentas, pele, rochas, estimulando o tato e o desenvolvimento do método tátil-sinestésico (POSCA; 2019). O "fazer" foi o processo de tradução material da leitura visual para a linguagem tátil.



DETALHAMENTO DO PROCESSO DE PRODUÇÃO DA ADAPTAÇÃO TÁTIL DE "A VIRGEM DAS ROCHAS"

1- ESCOLHA DA OBRA.

"A Virgem das Rochas" é uma pintura de Leonardo da Vinci que retrata a Virgem Maria, o Menino Jesus, São João Batista e um anjo em um cenário rochoso.



Fonte: Santhatela

2- BASE DO PROJETO.

Para a base do projeto foi utilizado um mdf de 5mm com as medidas de 35,5 cm x 39,5 cm ,que foi a medida de todos os projetos da matéria, o qual foi disponibilizado pela professora, para o desenvolvimento do projeto, o mdf foi utilizado como base para o tridimensional e não como tela para a obra.

3- BASE DO TRIDIMENSIONAL

Para a base do tridimensional foi utilizado isopor de construção civil com espessura de 5cm, foi moldado no formato de rochas como mostra na imagem, foi deixado um espaço no centro das rochas para dar profundidade a gruta.



Fonte: Autor



4- TEXTURA

Para a textura das rochas foi usado argamassa para que desse a textura de pedra.



Fonte: Autor

5- PINTURA

Para a elaboração da pintura, utilizou-se como referência a paleta cromática original da obra escolhida. Foi necessário selecionar cores que se aproximasse ao máximo das tonalidades empregadas por Leonardo da Vinci, de modo a manter a fidelidade visual. Essa escolha busca oferecer às pessoas com baixa visão a possibilidade de perceber, ainda que parcialmente, a atmosfera e a composição cromática da obra. Para a base, empregou-se tinta acrílica marrom, enquanto as áreas de profundidade e a textura das rochas foram construídas com tinta acrílica preta.



fonte: Autor



6- PLANTAS

Para representar as plantas presentes na obra, utilizaram-se flores secas e massa de E.V.A., materiais escolhidos por sua durabilidade e potencial tátil. Esses elementos permitiram recriar relevos e texturas diferenciadas, contribuindo para que pessoas com deficiência visual possam identificar, por meio do toque, a presença da vegetação que compõem a cena original.



Fonte: Autor

7- PERSONAGENS

Para os personagens presentes na obra, foi usado uma base de arame para dar estrutura, jornal e papel machê para preencher o corpo dos personagens.



Fonte: Autor

Para a representação da pele das figuras, utilizou-se massa de E.V.A., que permite a criação de relevo suave e detalhado. Em seguida, aplicou-se tinta acrílica para realçar os traços do corpo e do rosto, proporcionando contraste e definição tátil e visual às personagens.



Fonte: Autor

As vestimentas das figuras foram confeccionadas com tecidos e cores que se aproximam das tonalidades presentes na obra original. A escolha desses materiais buscou manter a fidelidade



estética e, ao mesmo tempo, oferecer variações de textura que auxiliam na diferenciação tátil entre as partes que compõem cada personagem.



Fonte: Autor.

As auréolas dos anjos foram feitas com arames finos, mantendo a leveza e delicadeza característica desse elemento iconográfico.



Fonte: Autor.

RESULTADO FINAL

O resultado final é uma obra tátil que mantém elementos essenciais da composição de Leonardo da Vinci, ao mesmo tempo em que oferece múltiplas vias de percepção para pessoas com deficiência visual, possibilitando uma experiência estética mais ampla.



Fonte: Autor



REFERENCIAL TEÓRICO

A acessibilidade na arte tem sido uma discussão nos últimos anos, especialmente no contexto das políticas de inclusão e da necessidade de democratizar o acesso ao patrimônio cultural. No campo das Artes Visuais, observa-se a predominância de obras bidimensionais e a centralidade da visão como principal via de apreciação estética ainda impõe barreiras significativas para pessoas com deficiência visual. A ausência de recursos adaptados, como maquetes táteis e materiais de mediação sensorial, limita não apenas o contato físico com as obras, mas também a possibilidade de construir experiências estéticas completas e significativas. Assim, após refletir sobre acessibilidade é necessário compreender que a fruição artística deve contemplar diferentes formas de percepção, ampliando a participação desse público na cultura e na educação.

A compreensão estética de pessoas cegas ou com baixa visão ocorre por vias predominantemente táteis e sinestésicas. A percepção pelo toque envolve uma leitura ativa, em que o sujeito constrói mentalmente formas, volumes, distâncias e relações espaciais por meio da exploração manual. Esse processo não se reduz à identificação de contornos: ele envolve temperatura, textura, densidade, ritmo e oposição de superfícies, compondo uma "poética tátil" que substitui a experiência visual. A obra de Posca (POSCA; 2019) reforça essa perspectiva ao afirmar que adaptações acessíveis devem buscar traduzir a estrutura simbólica e formal das pinturas, transformando elementos visuais em estímulos táteis capazes de transmitir intenções estéticas e narrativas da obra original.

Nesse sentido, a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa (BARBOSA; 2012) constitui um referencial teórico fundamental para práticas inclusivas. Organizada nos eixos Leitura da Obra, Contextualização e Fazer Artístico, essa metodologia permite abordar a arte de forma ampla, integrando análise, historicidade e prática. Entretanto, para o público com deficiência visual, seus eixos precisam ser reinterpretados. A leitura da obra deixa de ser visual e passa a ser tátil, conduzida pelo reconhecimento manual de volumes, formas e relevos; a contextualização tem papel ainda mais significativo, pois auxilia na construção da imagem mental da cena e de seus elementos simbólicos; por fim, o fazer artístico torna-se um espaço para a experimentação de materiais, permitindo que o indivíduo construa conhecimento pela manipulação direta. Essa adaptação metodológica oferece um caminho pedagógico eficaz para unir acessibilidade e ensino de arte.



A tradução tátil de obras bidimensionais, como pinturas, constitui um campo emergente na arte inclusiva. Pesquisadores como Posca (POSCA; 2019), argumentam que a adaptação deve priorizar a legibilidade tátil e a clareza estrutural da obra, o que envolve decisões como simplificação de elementos excessivamente complexos, criação de camadas de relevo, uso de materiais com texturas distintas e elaboração de contrastes táteis que facilitem o reconhecimento das partes principais da cena. O objetivo não é reproduzir fielmente a pintura, mas reinterpretá-la de modo a preservar seus aspectos simbólicos, compositivos e narrativos.

No caso da obra *A Virgem das Rochas*, de Leonardo da Vinci, a pintura apresenta elementos como a composição piramidal, o sfumato, o jogo de luz e sombra e as relações delicadas entre as personagens, aspectos que não podem ser traduzidos diretamente para o tato. Assim, a adaptação tátil exige decisões estéticas cuidadosas, como destacar volumes essenciais, enfatizar gestos simbólicos e criar texturas que diferenciam pele, vestes, rochas e elementos naturais. A transposição tátil da obra renascentista, portanto, demanda uma combinação entre pesquisa histórica, análise formal e criatividade material, de modo a tornar a obra acessível sem perder sua complexidade e beleza.

Dessa maneira, o referencial teórico que fundamenta este trabalho evidencia que a acessibilidade na arte ultrapassa a simples disponibilização de materiais adaptados. Trata-se de possibilitar experiências estéticas sensíveis e completas, onde a pessoa com deficiência visual possa construir significados, compreender narrativas e participar de modo ativo da cultura visual. A produção de maquetes táteis, associada a práticas pedagógicas inclusivas, revela-se um caminho potente para aproximar esse público do universo artístico, promovendo autonomia, valorização e pertencimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento da adaptação tátil de *A Virgem das Rochas* demonstram que a transposição de uma pintura bidimensional para um suporte tridimensional acessível oferece caminhos eficazes para ampliar a fruição estética de pessoas com deficiência visual. A base para a elaboração da obra tátil foi destacar elementos centrais da composição de Leonardo da Vinci, como os personagens, a profundidade da gruta e a materialidade das rochas, possibilitando que esses aspectos fossem reconhecidos pelo toque.



A escolha criteriosa dos materiais e a textura de cada um dos elementos contribuiu significativamente para a clareza tátil da obra. As texturas contrastantes como a rugosidade das rochas produzida com argamassa, a suavidade da massa de E.V.A na pele das figuras, a maciez dos tecidos das vestimentas e as irregularidades naturais das flores secas ,ofereceram uma variedade sensorial que facilitou a distinção das partes que compõem a cena. Esses resultados dialogam diretamente com Posca (POSCA; 2019) , que ressaltam a importância da qualidade dos estímulos táteis na construção de uma poética tátil capaz de transmitir elementos simbólicos e estruturais da obra original.

A adaptação da Metodologia Triangular para o campo da acessibilidade mostrou-se pertinente. A leitura da obra, realizada por meio da exploração tátil, permitiu que os participantes construíssem imagens mentais da cena; a contextualização forneceu informações históricas e simbólicas que enriqueceram essa leitura; e o fazer artístico, presente tanto no processo de criação quanto na interação dos visitantes, possibilitou uma experiência sensorial ampliada, validando a abordagem inclusiva aplicada.

As exposições realizadas ofereceram um retorno valioso sobre a eficácia da adaptação. A interação direta do público com a obra permitiu identificar quais elementos alcançaram maior legibilidade tátil e quais poderiam ser aprimorados em trabalhos futuros. Durante as apresentações, observou-se que quanto mais itens tridimensionais e texturas forem usadas para diferenciar um elemento dos outros, melhor, assim fica mais fácil a compreensão. Na exposição do centro de ensino especial de deficientes visuais (CEEDV) , os participantes comentaram que as obras que tinham mais texturas e com mais relevos eram mais fáceis deles interpretarem como era a obra. Houve também relatos de pessoas com baixa visão , que para eles as cores fazem diferença na obra, sentir todos os elementos e ter as cores facilitava ainda mais a compreensão. Esses retornos foram fundamentais para refletir sobre ajustes necessários e para compreender como diferentes materiais, cores, texturas, relevos influenciam a experiência sensorial.

Além disso, as experiências nas quatro exposições permitiram constatar que as adaptações chamam atenção de crianças também, pois as pinturas podem não ser tão interessantes para eles, pois só podem ver, não podem tocar e interagir com a obra, mas poder interagir faz diferença no interesse deles nas obras. Observou-se ainda que a mediação desempenhou papel decisivo, nas exposições, pois somente tocar não seria suficiente para entender o que são cada



um dos elementos, mas a descrição das obras auxiliou os participantes a relacionar o que era percebido pelo tato com os elementos simbólicos presentes na obra original.

De forma geral, os resultados indicam que a adaptação tátil se consolidou como uma ferramenta potente de inclusão artística, permitindo que pessoas com deficiência visual tivessem acesso a uma experiência estética rica, sensível e significativa. A produção e a apresentação da obra reforçam que a acessibilidade na arte vai além da simples oferta de materiais adaptados: ela envolve a construção de estratégias que permitam ao público participar ativamente da cultura visual, ampliando o sentimento de pertencimento e democratizando o acesso ao patrimônio artístico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação tátil da obra *A Virgem das Rochas*, de Leonardo da Vinci, mostrou-se um processo significativo tanto do ponto de vista artístico quanto pedagógico, evidenciando o potencial das práticas inclusivas no campo das Artes Visuais. O desenvolvimento da obra demonstrou que a transposição de uma pintura renascentista para um formato acessível não apenas amplia o acesso cultural, mas também promove novas formas de experiência estética, especialmente para pessoas com deficiência visual. A criação de volumes, texturas e contrastes táteis possibilitou a construção de uma poética sensorial que dialoga com os princípios da educação inclusiva e da mediação sensorial.

As análises realizadas e o retorno obtido nas exposições evidenciaram que a diversidade de materiais e relevos contribuiu de maneira expressiva para a legibilidade tátil da obra. A experiência dos participantes reforçou a necessidade de adaptações que contemplem múltiplos níveis de percepção, articulando tato, cor, textura, profundidade e narração mediada. Os comentários recebidos confirmaram que a qualidade do material utilizado e a clareza estrutural da obra adaptada são fundamentais para a compreensão estética. A adaptação tátil aqui desenvolvida evidencia que a arte pode e deve ser um espaço de pertencimento, diálogo e formação sensível para todos.

Por fim, o trabalho aponta caminhos para futuras produções acessíveis, assim, conclui-se que a criação de obras táteis não apenas democratiza o acesso ao patrimônio artístico, mas



também enriquece o próprio fazer artístico, reafirmando a arte como um campo plural, inclusivo e humano.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, João Vicente Ganzarolli de. Arte e visualidade: a questão da cegueira. *Benjamin Constant (BC)*, Rio de Janeiro, n. 10, ano IV, set. 1998. Disponível em:

<https://revista.ibc.gov.br/index.php/BC/article/view/627>. Acesso em: 19.10.2025

POSCA, Luís Müller. Aluno deficiente visual e a aula de Arte: aplicação de um método tátil-sinestésico através de uma prancha tátil. ANPAP, 2019. Disponível em:

https://anpap.org.br/anais/2019/PDF/RESUMO/28encontro_POSCA_Luís_Müller_2877-2884.pdf

Acesso em : 10.10.2025

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos . *Abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.*

São Paulo: Cortez, 2012. Acesso em: 20.11.2025.

